

TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PARAESPORTE

Knowledge translation about the occupational therapy interventions in parasports

Traducción de conocimientos sobre intervenciones de terapia ocupacional en paradesporte

Gabriela Leite de Queiroz

<https://orcid.org/0009-0008-8781-6470>

Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, Curso de Terapia Ocupacional, Brasília, DF, Brasil.

Ana Cristina de Jesus Alves

<https://orcid.org/0000-0003-4361-1365>

Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, Curso de Terapia Ocupacional e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasília, DF, Brasil.

Resumo: Introdução: A tradução do conhecimento é um processo que intermedia informações científicas e as adaptam a determinado público-alvo. Destaca-se o paraesporte como ocupação humana, como profissão, lazer ou participação social, sendo, também, um campo de atuação da terapia ocupacional. Apesar dos desafios sociais enfrentados pela divulgação, a mídia tem papel importante no desempenho dos para-atletas e no desenvolvimento do paraesporte, seja pela mídia tradicional, via web ou por redes sociais. **Objetivo:** Apresentar uma proposta de tradução do conhecimento sobre as produções científicas da terapia ocupacional no paraesporte. **Método:** Trata-se do estudo sobre a tradução do conhecimento de publicações científicas realizadas no Projeto Oficina de Inovação e Tecnologia Assistiva, desenvolvidas em postagens na plataforma do Instagram. **Resultados/Discussão:** A proposta de tradução do conhecimento foi realizada com 8 publicações científicas, implementadas pelo Instagram, um tema atual para a profissão. Os resultados apontaram majoração de interações do público com o perfil, entre seguidores e entre não seguidores. **Conclusão:** Este estudo trouxe contribuições sobre a importância de uma divulgação de conhecimento coerente e baseada em evidências para além do meio acadêmico. Os resultados mostraram a eficácia da tradução do conhecimento em relação à veiculação das intervenções da terapia ocupacional no paraesporte pela rede social Instagram.

Palavras-chave: Ciência da Implementação. Comunicação em Saúde. Terapia Ocupacional. Esportes para Pessoas com Deficiência. Mídias Sociais.

Abstract: Introduction: Knowledge Translation is a process that mediates scientific information and adapt them to a specific target audience. Parasport can be considered as a human occupation, as a profession, leisure or social participation, and this is also a field of Occupational Therapy activity. Despite the social challenges faced in media dissemination, it plays an important role in the performance of para-athletes and the development of parasports, whether through traditional media, the web, or social networks. **Objective:** To present a proposal of Knowledge Translation on scientific Productions of Occupational Therapy in parasport, a current topic for the profession. **Method:** An Experience Report on Knowledge Translation was carried out about scientific publications produced in the Project "Oficina de Inovação e Tecnologia Assistiva" to be developed into posts on the Instagram platform. **Results/Discussion:** The Knowledge Translation proposal was implemented with 8 scientific publications on Instagram. The results indicate an increase in interactions from the audience, both among followers and non-followers. **Conclusion:** This study contributes to the importance of consistent and evidence-based knowledge dissemination beyond academia. The results demonstrate the effectiveness of Knowledge Translation in disseminating the interventions of Occupational Therapy in parasport on Instagram social media.

Keywords: Implementation Science. Health Communication. Occupational Therapy. Sports for Persons with Disabilities. Social Media.

Resumen: Introducción: La traducción del conocimiento es un proceso que media en información científica y la adapta a un público específico. El paradesporte se destaca como ocupación humana, como profesión, ocio o participación social, y este es también un campo de actividad de la terapia ocupacional. A pesar de los desafíos sociales que enfrenta la difusión en los medios, juega un papel importante en el desempeño de los paradesportista y el desarrollo de los paradesportes, ya sea a través de los medios tradicionales, la web o las redes sociales. **Objetivo:** Presentar una propuesta de traducción de conocimientos sobre producciones científicas de terapia ocupacional en el paradesporte. **Método:** Se realizó un Informe de Experiencia en Traducción de Conocimientos sobre publicaciones científicas producidas en el proyecto "Oficina de Inovação e Tecnologia Assistiva", para ser desarrolladas en publicaciones en la plataforma Instagram. **Resultados/Discusión:** Se implementó la propuesta de Traducción del Conocimiento con 8 publicaciones científicas en Instagram. Los resultados indican un aumento en las interacciones de la audiencia, tanto entre seguidores como entre no seguidores. **Conclusión:** Este estudio contribuye a la importancia de la coherencia y la difusión del conocimiento basado en evidencia más allá del ámbito académico. Los resultados demuestran la eficacia de la Traducción del Conocimiento en la difusión de las intervenciones de terapia ocupacional en el paradesporte en la red social Instagram.

Palabras Clave: Ciencia de la Implementación. Comunicación en Salud. Terapia Ocupacional. Deportes para Personas con Discapacidad. Medios de Comunicación Sociales.

Como citar:

Queiroz, G.L.; Alves, A. C. J. (2026). Tradução do conhecimento sobre as intervenções da terapia ocupacional no paraesporte. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 10(1):3915-3929. DOI: 10.47222/2526-3544.rbt68072

Introdução

A tradução do conhecimento (TC) é um processo de intermediação do conhecimento científico, uma forma de disseminar as evidências disponíveis de forma acessível e com melhor compreensão. Além disso, a TC é um processo social. Entre seus objetivos, está a comunicação em saúde como promotora de qualidade de vida para a população-alvo (Ferraz *et al.*, 2019).

O estudo de Grimshaw *et al.* (2012) apresentou o conceito de *stakeholders*, que se refere às partes interessadas numa TC. Sua abrangência depende do tipo de pesquisa e conta, essencialmente, com os pesquisadores, os formuladores de políticas, a população assistida, os profissionais e os financiadores da pesquisa (Grimshaw *et al.*, 2012). Deve haver comunicação efetiva entre os stakeholders para que o conhecimento seja organizado e que a tradução dos resultados de pesquisa possam ser relevantes na elaboração de políticas que sejam efetivas para a comunidade (Ferraz *et al.*, 2019).

Já o estudo de Ferraz *et al.* (2019) abordou o uso de mídias não convencionais para a TC, como blogs e internet, apresentando-os como um meio de comunicação de fácil acesso e entendimento. Contudo, os autores complementam que o conhecimento deve ser completo para que não haja a chance de interpretação ambígua. Além disso, deve ser simples e claro, de acordo com o público que vai recebê-lo (Andrade & Pereira, 2020).

Ainda em relação à TC, o Canadian Institutes of Health Research a define como “processo dinâmico e interativo que inclui a síntese, disseminação, intercâmbio e aplicação ética do conhecimento”. As etapas da TC, supracitadas neste estudo e descritas por Straus *et al.*, não necessariamente acontecem em sequência. Durante o processo de TC, as etapas podem acontecer simultaneamente e em ordens diferentes, mas, para que seja considerada TC, deve seguir todos os estágios, adaptar a implementação de acordo com o público-alvo e considerar os *stakeholders* (Straus *et al.*, 2021).

Considerando o paraesporte como campo de atuação da terapia ocupacional, a resolução n.º 495, de 18 de dezembro de 2017 validou a prática do terapeuta ocupacional no Desporto e Paradesporto no Brasil. Entre as competências citadas na resolução, vale destacar o uso de avaliações padronizadas e os testes de desempenho ocupacional, a prescrição de tecnologia assistiva (TA), bem como a prevenção e a promoção de saúde, por meio de treinos cognitivos, neuropsicomotores e sensoperceptivos. Ademais, o terapeuta ocupacional pode integrar comitês de esporte e paraesporte e atividades multidisciplinares de treinamento, para atuar na melhora do desempenho esportivo e ocupacional do indivíduo ou do time (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [COFFITO], 2018).

A priori, as modalidades de jogos paralímpicos tinham apenas caráter recreativo, de inclusão social e de reabilitação, mas, com o seu desenvolvimento, o foco se voltou para os atletas de alto rendimento. Assim, o esporte passou a ser considerado como ocupação profissional e uma fonte de renda (Seron *et al.*, 2021).

Nesse sentido, caracteriza-se atleta de rendimento aquele que participa de competições regionais e nacionais. Os atletas de alto rendimento, por seu turno, também são participantes de competições internacionais e mundiais (Carvalho, 2019).

Entende-se que as ocupações são parte do domínio da terapia ocupacional e, apesar de apresentarem um conceito e um uso amplo, podem-se caracterizar, basicamente, pelo envolvimento dos indivíduos nas atividades do cotidiano. Elas acontecem em contextos definidos por fatores ambientais, como, por exemplo, aspectos físicos e sociais, e por fatores pessoais referentes a subjetividade, preferência e necessidade de cada indivíduo, que estão atrelados diretamente ao estilo de vida. Nesta pesquisa, é importante enfatizar o domínio do terapeuta ocupacional quanto às competências de desempenho, caracterizadas em três tipos: capacidades motoras, competências de processo e competências de interação social (Associação Americana de Terapia Ocupacional [AOTA], 2020).

Assim, a terapia ocupacional deve trazer o paraesporte para o olhar das ocupações, como lazer, trabalho e participação social, e ainda tê-la como ferramenta contra o capacitismo. Dessa forma, a mídia atua como um importante meio para o esporte alcançar tal efetividade (Seron *et al.*, 2021).

Acerca da divulgação do paraesporte em mídia, o estudo de Marques *et al.* (2013) realizou entrevistas com quatro gestores do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) com o objetivo de investigar a relação entre a mídia e a divulgação do movimento paralímpico no Brasil. Concluiu-se que a veiculação do paraesporte em mídia tem importante papel no desempenho de para-atletas, como o acesso ao conhecimento sobre o paraesporte, a possibilidade de apoios financeiros como patrocínios e a divulgação da trajetória percorrida pelos para-atletas na prática esportiva e dos seus feitos atléticos. Os desafios enfrentados ainda são muitos, visto que a divulgação em mídia se faz focada no sensacionalismo, reforçando estereótipos capacitistas e aumentando as chances de disseminarem-se informações falsas. Assim, são necessárias algumas estratégias, como a ênfase no alto rendimento e na funcionalidade do atleta, retirando o foco da deficiência e evidenciando, por meio do esporte, as capacidades e as potencialidades das pessoas com deficiência.

Segundo o ensaio de Oliveira & Mantovani (2021) sobre reflexões do perfil do Instagram conhecido como Coletivo Feminista Helen Keller, no período pandêmico, foram observados impactos positivos da comunicação pelas mídias sociais para mulheres com deficiência. Esses veículos atuaram como facilitadores do conhecimento científico, visto que se trata de uma forma de acesso facilitado. Além disso, ocorreu a criação de vínculos, proporcionada pela interação nas redes sociais.

O Instagram é uma mídia social gratuita, popularmente conhecida por compartilhar conteúdos diversos como fotos, textos e vídeos, e conta com um sistema de verificação de fatos, em que o conteúdo postado pelos usuários é analisado. Quando se identificam informações falsas, elas são rotuladas aos usuários e as pessoas que tentam compartilhá-las são notificadas. Além disso, esse tipo de publicação é apresentado com destaque inferior no próprio Instagram, para que menos pessoas vejam. Assim, os perfis que publicarem informações falsas recebem restrições na rede social como forma de combate à desinformação (Meta, 2023).

Apesar das questões mencionadas, publicações do Instagram não têm a obrigatoriedade de ser baseadas em evidências, como acontece na TC, o que difere das publicações em mídias no geral quanto ao conhecimento publicado pela TC. Nesse processo, são seguidas as etapas de geração, síntese, transferência e implementação da melhor evidência disponível, com o objetivo de facilitar o acesso ao

conhecimento e adequá-lo ao público que vai recebê-lo.

Um exemplo disso é a página Nossa Casa, uma organização sem fins lucrativos que utiliza a TC para disseminar conhecimento sobre paralisia cerebral (PC) e AVC infantil. Pelas mídias sociais, como *website*, Instagram, Facebook e canal no YouTube, implementaram as evidências selecionadas com o objetivo de facilitar o acesso ao conhecimento de famílias e da comunidade. Com a análise das métricas das redes sociais, os organizadores do Nossa Casa observaram aumento significativo no número de contas alcançadas e de interações com o público, evidenciando a eficácia da TC, mesmo por meios não convencionais, como, por exemplo, o Instagram (Vieira, 2018).

Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar uma proposta de TC acerca das produções científicas da terapia ocupacional no paraesporte a partir da veiculação, em mídia social, do projeto de pesquisa e extensão intitulado Oficina de Inovação e Tecnologia Assistiva.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa que aborda um tema da atualidade do terapeuta ocupacional, ao explorar temas inovadores. Alguns exemplos são a tradução do conhecimento, a terapia ocupacional no paraesporte e o uso de ferramentas sociais para a divulgação do conhecimento baseado em evidência. “Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica” (Mussi *et al.*, 2021, p. 65). Portanto, esta pesquisa aborda as informações desenvolvidas pela experiência da autora em conjunto com o conhecimento científico adquirido por meio do levantamento de artigos e pesquisas acerca do tema (Mussi *et al.*, 2021).

A plataforma escolhida para implementar a TC foi a rede social Instagram. A idealização da página nessa rede social foi baseada no uso de cores escuras em contraste com cores claras. O objetivo foi melhorar o acesso a pessoas com deficiência visual (Instagram, 2022). Além disso, utilizou-se um avatar com as características físicas da primeira autora desta pesquisa, para promover uma maior interação com o público e tornar as postagens dinâmicas.

Para analisar os dados da pesquisa, foi usada a ferramenta de *insights* do Instagram, exclusiva de contas profissionais da rede social, que auxilia a quantificar o alcance e o engajamento que um perfil apresentou em determinado período. As contas com engajamento são consideradas métricas das mídias sociais, referentes a interações com o perfil em questão, por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos. Assim, é possível mensurar e comparar dados de diferentes períodos para compreender qual é o perfil de seguidores e qual conteúdo mostrou maior relevância (Lisboa, 2023).

O perfil utilizado para as postagens foi o Projeto Oficina de Inovação e Tecnologia Assistiva – OITA (<@oita.unb>, com título: Terapia Ocupacional (TO) no Paraesporte), já existente e desenvolvido pelos estudantes e pela orientadora do projeto de pesquisa e extensão. Dos instrumentos de produção, utilizou-se a plataforma Canva para desenvolver cada postagem de Instagram.

A OITA trata-se de um projeto de pesquisa e extensão do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, criado em 2013 e que, desde 2015, aloca-se na Associação Centro de Treinamento e Educação Física Especial – CETEFE, Centro de Referência do Comitê Paralímpico Brasileiro, na capital do

Brasil e região Centro-Oeste. A OITA tem o objetivo de promover ações para soluções tecnológicas de baixo ou alto custo direcionadas às demandas dos para-atletas e da equipe técnica, por meio dos dispositivos de tecnologia assistiva (TA). Além disso, conta com a parceria do Núcleo de Tecnologia Assistiva e Inovação do Centro-Oeste – NTAAI (Universidade de Brasília).

O público-alvo da pesquisa foi definido pelas pessoas que acessam a plataforma do Instagram OITA. Para selecionar as evidências científicas, foram levantadas produções que incluem dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e artigos publicados de 2018 a 2022 pelos graduandos, mestrandos e pesquisadores que participaram da OITA desde 2016, data de início do projeto.

A coleta de dados dos trabalhos de conclusão de curso foi realizada por meio da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), base de dados mantida pelo sistema de bibliotecas da Universidade de Brasília (SIB-UnB). A busca foi feita pelo nome da coordenadora da OITA. Foram levantados e analisados todos os trabalhos de conclusão de curso orientados por ela, disponíveis na plataforma.

Acerca das dissertações, foi feita uma busca pelo Repositório Institucional da Universidade de Brasília, uma base de dados mantida pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília. A busca foi realizada no campo de produção acadêmica e científica, com o título das produções.

Além disso, a captação de dados das demais produções, como artigos originais e artigos de revisão, fez-se por meio da busca pelo nome da coordenadora da OITA na plataforma da Universidade de Brasília. Foram localizados os títulos de artigos publicados, os demais tipos de produção e as participações em eventos. Os títulos encontrados estavam disponíveis na biblioteca digital SCIELO, na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

Aplicaram-se critérios de inclusão das produções, tanto aqueles que estavam disponíveis de forma gratuita quanto os que ainda não foram postados ou discutidos na plataforma escolhida, o Instagram. Incluíram-se, também, as produções publicadas entre os anos de 2018 e 2022. O critério de exclusão utilizado foram os artigos disponíveis na plataforma e nas bases de dados dos autores que participaram da OITA, mas não abordaram o tema paraesporte ou esporte paralímpico.

Após o levantamento, os dados foram sintetizados em planilhas, com as informações de nome da produção, autor, tipo de produção e desenho do estudo. Nesse sentido, a TC segue várias etapas: geração, síntese, transferência e implementação da evidência.

A primeira etapa, geração da evidência, consiste no levantamento e na investigação de estudos primários e individuais. Posteriormente, o resultado desses estudos é compilado e sintetizado, com o objetivo de entender o que se sabe sobre o tema. Essa é a síntese da evidência, a segunda etapa. A terceira é a transferência da evidência e ocorre quando o conhecimento é direcionado e transmitido ao público-alvo, seja por meios tradicionais ou via web (Andrade & Pereira, 2020; Straus *et al.*, 2009).

Por fim, a implementação da evidência segue uma série de processos, a qual geralmente se inicia com

a identificação de determinado problema ou pergunta de pesquisa, seguida pela seleção do conhecimento, adaptado para o contexto ao qual se aplicará, avaliando barreiras e desafios. Após a análise e a adaptação do conhecimento, são propostas intervenções de implementação aplicadas para a população-alvo e que devem ser acompanhadas pelo monitoramento e pela avaliação de resultados. Posteriormente, será possível a implementação desse mesmo conhecimento em outros contextos, diferentes dos propostos inicialmente. Tal sequência de etapas é descrita por Straus *et al.* e está representada em um ciclo, conhecido como *action cycle*, que compõe as etapas de implementação da evidência (Straus *et al.*, 2009).

Nesta pesquisa, foram realizadas as etapas da TC em cada uma das produções da OITA, para serem disseminadas por meio do Instagram. A geração de evidência consistiu na busca e no levantamento dessas produções. A síntese, por sua vez, ocorreu quando os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e os resultados de cada uma dessas produções foram analisados e sintetizados. A transferência se deu via *web* e foi direcionada ao público-alvo com a transcrição do conhecimento científico. Além disso, utilizou-se uma linguagem clara e não ambígua, a fim de que fosse transmitido um conhecimento completo e simples. A implementação seguiu as etapas descritas: o conhecimento foi identificado em cada uma das produções e adaptado ao contexto do público-alvo. As informações foram selecionadas e aplicadas. O monitoramento foi feito pelo perfil do Instagram OITA, com avaliação dos resultados pelas interações com o público. Ainda para esta publicação, os atores também realizaram a categorização e a análise dos artigos selecionados, considerando o tipo de pesquisa, o desenho do estudo, ano de publicação, bem como o sexo do principal autor e dos participantes das pesquisas.

Resultados

Após o levantamento e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão das produções realizadas pela OITA, foram selecionadas oito publicações, descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Produções científicas da OITA selecionadas para postagens do Instagram

TÍTULO	TIPO	DESENHO DO ESTUDO	ANO
<i>A inserção da mulher com deficiência no paraesporte: Terapia ocupacional e produção científica no Brasil</i>	Trabalho de conclusão de curso	Revisão integrativa da literatura	2022
<i>Intervenção da terapia ocupacional na área de tecnologia assistiva junto ao para-atleta do parabadminton: Estudo de caso</i>	Trabalho de conclusão de curso	Pesquisa de estudo de casos múltiplos	2021
<i>Tecnologia Assistiva e paraesporte: Revisão da literatura</i>	Artigo de revisão	Revisão integrativa da literatura	2021

<i>Caracterização dos fatores pessoais, políticas públicas, ambiente e tecnologia assistiva na participação de adolescentes com deficiência que praticam esportes de competição</i>	Artigo original	Estudo exploratório descritivo	2020
<i>Identificação das tecnologias assistivas no esporte paralímpico: Contribuições e barreiras</i>	Artigo original	Pesquisa transversal descritiva exploratória	2020
<i>Desempenho e fatores ambientais observados em um estudo transversal de recrutamento de jovens para-atletas</i>	Mestrado	Revisão de literatura (estudo 1), estudo descritivo (estudo 2) e estudo transversal descritivo analítico (estudo 3)	2019
<i>Identificação e efeito dos dispositivos de tecnologia assistiva na participação esportiva do para-atleta: Comparação entre a intervenção da terapia ocupacional e o uso não orientado</i>	Mestrado	Estudo descritivo transversal (estudo 1) e ensaio clínico randomizado monocego (estudo 2)	2019
<i>Tecnologia assistiva no paraesporte juvenil: Um modelo de intervenção junto à terapia ocupacional</i>	Trabalho de conclusão de curso	Estudo de caso-intervenção descritivo	2018

Fonte: elaborada pelos autores.

Considerando a análise dos artigos encontrados entre as publicações selecionadas para postagem, foi encontrada maior frequência nos anos de 2019, 2020 e 2021, com 2 produções em cada ano, seguidos dos anos de 2022 e 2018, com 1 produção cada.

Acerca do tipo de publicação, tem-se: 3 trabalhos de conclusão de curso, 2 artigos originais, 2 dissertações de mestrado e 1 artigo de revisão.

Conforme apresentado na Tabela 1, o desenho de estudo predominante foi a revisão de literatura. Quanto ao principal tema de publicação, a maior frequência foram pesquisas com foco em TA no paraesporte, totalizando 6 publicações com diferentes tipos de pesquisa e desenhos de estudo.

Quanto à frequência de autores, foi identificada maioria do sexo feminino, com 5 autoras, 2 autores do sexo masculino e um deles com 2 publicações. Em relação aos estudos que contaram com a participação de para-atletas, identificou-se o total de 5 publicações, bem como a predominância do sexo masculino entre eles.

Como, para as postagens no Instagram, cada artigo seguiu o método de TC, não houve apresentação dessa análise geral das publicações no Instagram.

O perfil do Instagram utilizado para a TC contava, no período da pesquisa, com 621 seguidores. destes, 85% são do sexo feminino e 15% do sexo masculino. A faixa etária do público predominante está entre 25 e 34 anos. Ainda sobre o perfil dos seguidores, as principais regiões do país das quais eles fazem parte são Distrito Federal: Taguatinga (16%), Ceilândia (8,9%), Guará (3,7%) e Brasília (8,2%), seguidos do Rio de Janeiro (5%).

As postagens foram distribuídas em 7 semanas, tempo estimado entre a terceira semana do mês de outubro até a primeira semana do mês de dezembro do ano de 2023, calculada a média entre 1 e 2 postagens por semana. Esses dados foram apresentados ao público, como pode ser visto no cronograma da Tabela 2:

Tabela 2 – Cronograma de postagens das publicações selecionadas

Semana 1	Postagem de Apresentação
Semana 2	Tradução do Conhecimento – TC
Semana 3	<i>Tecnologia assistiva e paraesporte: revisão da literatura</i> <i>Identificação das tecnologias assistivas no esporte paralímpico: Contribuições e barreiras</i>
Semana 4	<i>A inserção da mulher com deficiência no paraesporte: Terapia ocupacional e produção científica no Brasil</i> <i>Tecnologia assistiva no paraesporte juvenil: Um modelo de intervenção junto à terapia ocupacional</i>
Semana 5	<i>Caracterização dos fatores pessoais, políticas públicas, ambiente e tecnologia assistiva na participação de adolescentes com deficiência que praticam esportes de competição</i> <i>Intervenção da terapia ocupacional na área de tecnologia assistiva junto ao para-atleta do parabadminton: Estudo de caso</i>
Semana 6	<i>Identificação e efeito dos dispositivos de tecnologia assistiva na participação esportiva do para-atleta: Comparação entre a intervenção da terapia ocupacional e o uso não orientado</i>
Semana 7	<i>Desempenho e fatores ambientais observados em um estudo transversal de recrutamento de jovens para-atletas</i> Finalização

Todas as publicações passaram pelas etapas de TC para serem utilizadas no Instagram. A dissertação *Identificação e efeito dos dispositivos de tecnologia assistiva na participação esportiva do para-atleta: Comparação entre a intervenção da terapia ocupacional e o uso não orientado* (Carvalho, 2019) de 72 páginas, foi sintetizada em 2 postagens no Instagram, com 4 imagens cada, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2:

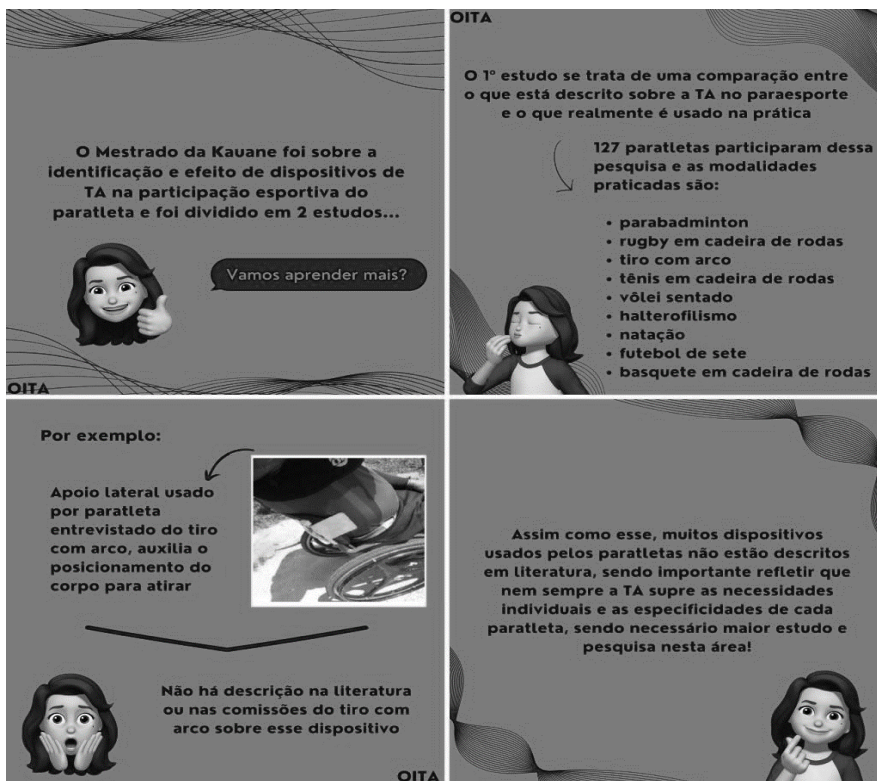


Figura 1: Postagem <@oita.unb>- estudo 1

Fonte: elaborada pelos autores.

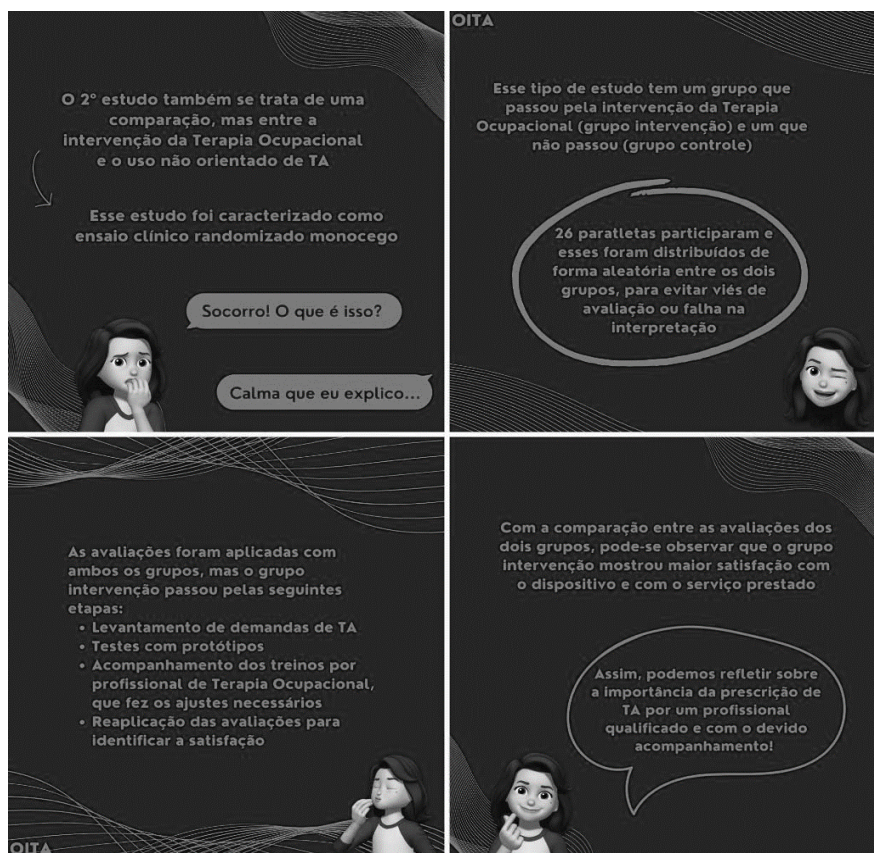


Figura 2: Postagem <@oita.unb>- estudo 2

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados foram analisados desde a primeira publicação deste estudo no perfil da OITA, no dia 24 de outubro de 2023 até a data da última postagem, em 9 de dezembro de 2023. A análise foi realizada por meio da ferramenta de *insights* do Instagram.

Foram contabilizadas 105 contas com engajamento. Desse total, 72 são seguidores do perfil e 33 não são seguidores. Em comparação com o último mês analisado, houve um aumento de 381% de engajamento dos seguidores e de 725% de não seguidores.

O verbo “engajar” pode ser substituído pelos verbos “instigar, envolver, incitar”. Assim, o engajamento de uma rede social acontece quando o público-alvo é envolvido em determinado assunto. Esse engajamento mensura interações do público com o que foi publicado, permite quantificar essa relação e fornece informações que podem nortear a maior área de interesse e interação daquela população (Santos & Durão, 2021).

Assim, como apresentado na figura abaixo, houve aumento de 1.490% de interações em comparação com o último mês, sendo 272 curtidas, 11 comentários e 25 salvamentos.

Os dados foram analisados e estão representados na Figura 3:



Figura 3: *Insights* do Instagram <@oita.unb>

Fonte: elaborada pelos autores.

Discussão

Os resultados desta pesquisa evidenciaram o uso da TC em uma plataforma de mídia social. Todas as 8 produções científicas apresentadas na Tabela 1 passaram pelas etapas da TC para ser utilizadas no Instagram. Quanto ao desenho de estudo, foram predominantes as revisões de literatura, conforme apresentado na Tabela 1. Assim, pode-se identificar que a área de atuação da terapia ocupacional no

paraesporte ainda está em desenvolvimento e necessita de mais investimentos e pesquisas.

O estudo de Marques & Alves (2021) foi uma das revisões de literatura publicadas no Instagram por meio deste estudo e seus resultados mostraram que há escassez de pesquisas feitas por terapeutas ocupacionais e com foco na TA, uma vez que, entre as publicações analisadas pela autora, foi predominante a pesquisa por médicos e, ainda que as pesquisas citassem o uso de TA, estavam centradas nas funções do corpo, não relatando as especificações da TA nem os fatores para seu bom uso.

Em contrapartida, 6 das publicações selecionadas para postagem deste estudo tiveram como tema principal o uso de TA. Todas as 8 publicações foram realizadas por graduandos ou pós-graduandos em terapia ocupacional, o que mostra a importância que a OITA tem e o papel que desempenha quanto à atuação do terapeuta ocupacional no paraesporte e na prescrição de dispositivos de TA.

Além disso, vale destacar que, entre os autores das 8 publicações selecionadas, 5 são do sexo feminino. Isso pode ser justificado pela história da terapia ocupacional. De acordo com o estudo de Figueiredo *et al.* (2018), a segregação de sexo e os estereótipos enfrentados pelo sexo feminino influenciaram a formação da profissão e têm seus reflexos até hoje. A terapia ocupacional foi considerada, por muito tempo, como profissão feminina, uma vez que estava relacionada ao cuidar do outro, à delicadeza, a habilidades manuais, como o artesanato, e, erroneamente, ao "instinto materno" (Figueiredo *et al.*, 2018).

O estudo de Machado (2022) descreveu a trajetória de mulheres com deficiência no paraesporte e apresentou barreiras e facilitadores para esse processo. Entre os fatores limitantes, tem-se que o esporte ainda é um ambiente predominantemente ocupado por pessoas do sexo masculino. Além disso, o estereótipo e os múltiplos papéis exercidos pelas mulheres são entraves para a sua inserção no paraesporte.

Entre os facilitadores identificados, está o uso da mídia como instrumento de divulgação para promover acesso ao conhecimento e valorização de feitos atléticos de mulheres com deficiência. Além disso, tem-se o compartilhamento de experiências e informações e o aumento de oportunidades de apoios financeiros, como patrocínios. Por outro lado, de 5 publicações que contaram com a participação de para-atletas, por meio de entrevistas, avaliações e intervenções, todas apresentaram predominância de para-atletas do sexo masculino.

Destacando a TC, o estudo de Ferraz *et al.* (2019) concluiu que o conhecimento deve ser adaptado de acordo com seu contexto e é essencial "avaliar barreiras e facilitadores para seu uso e dirigi-lo para as necessidades das pessoas que irão usá-los". Nesse contexto, a terapia ocupacional também tem o compromisso de facilitar o processo de TC relacionado ao esporte para pessoas com deficiência (Ferraz *et al.*, 2019).

Segundo Marques *et al.* (2013), é necessário procurar meios e estratégias relacionados à mídia, para melhor desempenho na divulgação do paraesporte, como o foco nas potencialidades e nos feitos atléticos e a trajetória percorrida pelos para-atletas ao longo de sua carreira. Tais iniciativas visam à presença do

paraesporte no cotidiano da população, bem como a torná-lo acessível, comum e usual, tanto ao espectador, como a pessoas com deficiência que se interessam pela prática ou por esse tema.

Nesta presente pesquisa, a comunicação entre os *stakeholders* mostrou-se como um desafio, devido ao curto período de tempo para entrar em contato com eles e desenvolver uma comunicação eficiente entre as diferentes partes interessadas. Os dados reafirmam autores que também relataram, dentre os inúmeros desafios no processo de TC, a comunicação entre os *stakeholders* e, mesmo levando em conta perfil do público-alvo, ainda há distinções entre cada grupo, formação e experiência, com objetivos, aprendizados e prioridades diferentes (Andrade & Pereira, 2020).

Os gráficos da Figura 3 mostraram o aumento da interação de seguidores e não seguidores com o perfil OITA. Dessa forma, os resultados dessa divulgação foram positivos, em vista da majoração de interações do público, tanto de seguidores, como de não seguidores, compreendendo que houve maior alcance e que o conhecimento foi transcrito, disseminado e chegou até ao público-alvo selecionado.

Esses dados podem reforçar os achados da pesquisa de Ferraz *et al.* (2019), que descreveu os meios de comunicação não convencionais para a implementação da TC como de fácil acesso e entendimento. Assim, em consonância com o autor, nesta pesquisa, também houve o crescente compartilhamento do conhecimento científico para além do meio acadêmico, de diversas formas, que fizeram com que essas informações fossem acessíveis ao público, levando informações que podem contribuir para a qualidade de vida dos indivíduos e a melhoria nos sistemas de saúde (Ferraz *et al.*, 2019).

Como limitações do estudo mencionam-se o pouco tempo entre as análises dos artigos e as publicações no Instagram, o não uso de recursos de acessibilidade das postagens e a não participação de membros especialistas em mídias sociais que pudessem dar maior fluxo e atratividade para as postagens, tornando a página mais profissional. Destaca-se como sugestão o maior uso da TC de pesquisas futuras e a continuidade de desenvolvimento de estratégias inovadoras que promovam o acesso ao conhecimento.

Conclusão

O presente estudo alcançou seu objetivo, ao apresentar uma proposta de TC de 8 produções científicas da OITA por meio do Instagram, com o foco voltado para a atuação do terapeuta ocupacional no paraesporte.

Este estudo trouxe contribuições sobre a importância de uma divulgação coerente, baseada em evidências e da adaptação do conhecimento científico, para que a população possa compreender e se beneficiar com essas informações. Além disso, por meio desta pesquisa, observou-se a relevância de veiculação de produções científicas em meios que não sejam acadêmicos, como as redes sociais, que ganham cada vez mais destaque pela facilidade de acesso e uso.

A divulgação do esporte paralímpico se coloca como uma necessidade nesse universo e como uma forma de expandir ideais inclusivos, esportivos e comerciais. Justifica-se, assim, a importância da mídia para o esporte como meio de proliferação de valores e símbolos específicos, além do aumento de seu potencial

mercadológico.

Esta pesquisa de TC divulgou informações sobre a atuação da terapia ocupacional no paraesporte seguindo estratégias que não reforçaram estereótipos capacitistas, mas que priorizaram as capacidades e as habilidades das pessoas com deficiência, bem como os fatores importantes para o bom desempenho esportivo. O presente estudo se encerra com a reflexão acerca da possibilidade de mais estudos que promovam traduções do conhecimento sobre as intervenções da terapia ocupacional no paraesporte, para que o público interessado tenha acesso a esse conhecimento de forma adaptada e o campo de pesquisa da terapia ocupacional no paraesporte se desenvolva e receba mais investimentos.

Referências

Andrade, K. R. C., & Pereira M. G. (2020). Tradução do conhecimento na realidade da saúde pública brasileira. *Revista de Saúde Pública*, 54-72. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002073>.

Carvalho, K. S. (2019). *Identificação e efeito dos dispositivos de tecnologia assistiva na participação esportiva do para-atleta: comparação entre a intervenção da terapia ocupacional e o uso não orientado* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. <https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/44302>.

Conselho Federal de fisioterapia e terapia ocupacional - COFFITO. (2018). Resolução nº495, de 18 de dezembro de 2017. Disciplina a atuação profissional da terapia ocupacional no desporto e paradesporto e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p.141-142.

Ferraz, L., Pereira, R. P. G., & Pereira, A. M. R. da C. (2019). Tradução do conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. *Saúde em debate*, 43, 200-216. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S215>.

Ferreira, N. R., Carrijo, D. C. de M., Silva, E. da S., Ramos, M. C., & Carneiro, C. L. (2017). Contribuições do esporte adaptado: Reflexões da terapia ocupacional para a área da saúde. *Revista Internacional Brasileira de terapia ocupacional*, 1(1), 52-66. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto4281>.

Figueiredo, M. de O., Zambulim, M. C., Emmel, M. L. G., Fornereto, A. de P. N., Lourenço, G. F., Joaquim, R. H. V. T. ... Barba, P. D. (2018). Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, 25(1), 115-126. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000100007>.

Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo* [Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process]. (4th Edition). <https://iconline.ipleiria.pt/entities/publication/7d649131-0063-484c-8383-1bbc18d7793f>.

- Government of Canadá. Canadian Institutes of Health Research (2016). Knowledge mobilization: about us. Recuperado de <https://cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html>.
- Greguol, M., & Malagodi, B. (2019). O esporte para pessoas com deficiência. In M. Greguol., & R. F. Costa (Org.), *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais* (484-493). Manole.
- Grimshaw, J. M., Eccles, M. P., Lavis, J. N., Hill, S. J., & Squires, J. E. (2012). Knowledge translation of research findings. *Implementation Science*, 7-50. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-7-50>.
- Instagram. Central de Ajuda: Termos de Uso e Diretrizes da Comunidade, 2023. Recuperado de https://help.instagram.com/581066165581870/?helpref=uf_share.
- Instagram. Promovendo acessibilidade no Instagram. (2022). Recuperado de <https://about.instagram.com/pt-br/blog/tips-and-tricks/advancing-accessibility-on-instagram>.
- Labronici, R. H. D. D., Cunha, M. C. B., Oliveira, A. D. S. B., & Gabbai, A. A. (2000). Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivo Neuropsiquiatria*, 58 (4), 1092-1099. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2000000600017>.
- Lima, P. B. de. (2018). *Tecnologia assistiva no paraesporte juvenil: um modelo de intervenção junto a terapia ocupacional* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/24121>.
- Lisboa, A (2023). Canaltech: O que é engajamento no Instagram? Guia completo sobre métricas. Recuperado de <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-engajamento-no-instagram-guia-completo-sobre-metricas/>.
- Machado, E. M. (2022). *A inserção da mulher com deficiência no paraesporte: terapia ocupacional e produção científica no Brasil* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/32753>.
- Marques, M. P., & Alves, A. C. J. (2021) Tecnologia assistiva e paraesporte: revisão de literatura. *Revisbrato*, 5(1), 106-120. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto37666>.
- Marques, R. F. R., Gutierrez, G. L., Almeida, M. A. B., & Menezes, R. P. (2013). Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 27(4), 583-596.
- Meta. Central de ajuda para empresas: Sobre a verificação de fatos no Facebook (2023). Recuperado de https://www.facebook.com/business/help/2593586717571940?wtsid=rdr_0z2WHvN35eKjh6YBd&rdc=2&rdr.
- Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60-77.

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

Oliveira, F. C., & Mantovani, C. M. C. A. (2021). Diálogos em isolamento: observação das experiências de mulheres com deficiência no Instagram durante a pandemia. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 15(3), 776-789). <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2338>.

Santos, K. C. C., & Durão. A. F. (2021). @Descubrapernambuco: um estudo sobre o engajamento online do consumidor no Instagram oficial do estado. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 10(1), 187-210). <https://doi.org/10.5585/podium.v10i1.17072>.

Seron, B. B., Souto, E. C., Malagoldi, B. M., & Greguol, M. (2021). O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista- dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. *Movimento- Revista de educação física da UFRGS*, (27), e27048, <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113969>.

Straus S. E., Tetroe, J., & Graham I. (2009) Defining knowledge translation. *Canadian Medical Association Journal CMAJ*, 181(3-4), 165–168. <https://doi.org/10.1503/cmaj.081229>.

Universidade De Brasília- UnB. Bem-estar, tecnologia, vida sem limites (Bem-te-vi), OITA. Recuperado de <http://bemtevi.unb.br/parcerias/oficina-de-inovacao-em-tecnologia-assistiva-XX>.

Vieira, B. S. (2018). Nossa Casa: Uso de Mídias Sociais como Ferramenta de tradução do conhecimento. *In: Anais do 22º Congresso Brasileiro de Fisioterapia*. (2): São Paulo. COBRAAF.

Fonte de financiamento: CNPQ (403457/2020-3). Oficina de inovação e tecnologia assistiva- OITA; processo bolsa 372421/2023-7

Agradecimentos: Ao CNPq, pelo apoio financeiro através de bolsa, para a realização deste estudo. Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação (NTAAI) – CNPq.

Contribuição dos autores: G.L.Q.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. A. C. J. A.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 23/04/2025

Aceito em: 16/10/2025

Publicado em: 31/01/2026

Editor(a): Carolina Maria do Carmo Alonso